

EMBAIXADA DO BRASIL EM PRETÓRIA
RELATÓRIO DE GESTÃO (2020 - 2022)
EMBAIXADOR SÉRGIO FRANÇA DANESE

Transmito, a seguir, relatório simplificado da gestão do Embaixador Sérgio França Danese à frente da Embaixada do Brasil em Pretória, 12 de dezembro de 2020 até 10 de janeiro de 2022.

2. Assumi a embaixada em 12/12/2020, em um momento de relativa tranquilidade no quadro da pandemia do Covid-19, que na África do Sul levou a uma política estrita de isolamento social, iniciada de forma muito rígida em março de 2020. Essa política não foi mais exitosa pelas imensas dificuldades que o governo sul-africano teve para iniciar a vacinação, que apenas agora assume contornos mais claros de bom encaminhamento. Essa tranquilidade relativa, em dezembro de 2020, contudo, não escondia a preocupação com a queda acentuada da atividade econômica e do nível de emprego, em razão da pandemia.

3. Assumi também em plena efervescência do processo político-judicial encarnado pela Comissão Zondo, cuja primeira parte do relatório foi divulgada em 5 de janeiro de 2022, que, no âmbito do judiciário, sul-africano investiga supostas alegações de corrupção envolvendo agentes públicos e empresas privadas ao longo de mais de quinze anos - no que aqui se convencionou chamar de processo de "captura do Estado" -, muitas das quais envolveriam o ex-presidente Jacob Zuma, apeado do poder pelo partido governista - ANC - em 2018, para dar lugar ao atual presidente, mas ainda com uma base de apoio importante dentro do ANC e em especial entre a população Zulu, a maior minoria sul-africana. O país sofrera muito com os impactos sobre as atividades econômicas da pandemia da Covid-19 e medidas adotadas para contê-la, amargando uma queda do PIB, em 2020, de 7%, além de aumento da taxa de desemprego já assustadora que estruturalmente afeta o país há anos - hoje oficialmente em 35% da população economicamente ativa. Danos sensíveis foram observados em setores particularmente atingidos pelas restrições à mobilidade e ao consumo de bebidas alcoólicas, em particular duas áreas com grande participação no emprego e renda no país: a indústria de turismo e a cadeia vitivinícola. As ações adotadas pelo governo para mitigar tais efeitos adversos da pandemia, entretanto, foram relativamente bem-sucedidas, ainda que insuficientes para neutralizá-los, e não tiveram o impacto fiscal desastroso que se antecipou, preparando, no momento da minha chegada, o caminho para uma retomada relativamente robusta da atividade econômica e portanto uma ansiosa diminuição da pressão social e política em 2021.

3. Essa boa perspectiva, entretanto, foi revertida pela ocorrência de novas ondas da pandemia e decorrentes medidas restritivas, ainda que menos drásticas do que as inicialmente adotadas em 2020. A persistência do cenário pandêmico no mundo e no país determinaram uma revisão para baixo das estimativas relativamente positivas com que o ano se iniciara.

4. Minha chegada coincidiu com o final de duas importantes plataformas que a África do Sul instrumentalizou para a sua política externa, em especial a sua política africana - o assento não-permanente no Conselho de Segurança da ONU (2019-2020) e a presidência pro-tempore da União Africana (2020), que o país concluiu conseguindo acelerar a entrada em vigor da Zona de Livre Comércio do Continente.

5. Na administração das relações bilaterais, , insisti sempre na necessidade de avançarmos concretamente em temas pendentes ou de bom potencial na área da cooperação bilateral e na finalização de uma série de acordos que se encontravam em diferentes estágios de negociação. Nos meses à sua frente, procurei conduzir o posto com esse espírito e com a ideia de concretizar iniciativas pertinentes no campo bilateral e lançar novas iniciativas, abarcando áreas como biocombustíveis, agritech, cooperação espacial, cooperação na área de defesa, cooperação na área ambiental, com destaque para a área de parques nacionais e áreas de preservação, e cooperação na área de formação e treinamento diplomáticos (sendo a África do Sul o único membro do BRICS com o qual não tínhamos um memorando de entendimento entre as academias diplomáticas).

6. No período, a embaixada também insistiu no seguimento da conferência telefônica que tiveram os dois chanceleres em 18/12/2020, apenas seis dias após a minha chegada, e na qual se estendeu convite para que a chanceler sul-africana visite o Brasil e se assumiu o compromisso de realizar-se na ocasião nova sessão, em nível ministerial, da Comissão Mista, para a qual se faria, em preparação, reunião de altos funcionários. Com isso, foi possível traçar um caminho de seguimento desses compromissos, o que levou à realização, em julho de 2021, de reuniões de 9 grupos de trabalho temáticos, preparatória à reunião de altos funcionários que ocorreu em 28 de julho, para que, a partir desta, se gerasse substância suficiente para uma comissão mista com o objetivo de obter vários resultados concretos e avanços em matérias pendentes. Em 19 de agosto, de forma complementar, realizou-se reunião entre a ABC e sua contraparte local, o "African Renaissance Fund", para intensificar os contatos institucionais. O tema da importância das relações bilaterais e o convite para a ministra Pandor visitar o Brasil foi igualmente reforçado em ligação e em encontro mantidos entre o chanceler brasileiro e a chanceler sul-africana. Apesar de os temas de interesse mútuo terem sido bem alinhavados nas reuniões preparatórias, a visita ainda não se concretizou, em razão da persistência da pandemia, entre outros motivos. Embora com as limitações da pandemia, tive a oportunidade de reunir-me com expressivo número de interlocutores da embaixada nas áreas governamental - incluindo a área militar -, empresarial, acadêmica, jornalística, cultural e política (incluindo dois ex-presidentes sul-africanos), além de vários contatos com os principais colegas chefes de missão em Pretória. Visitei também várias empresas brasileiras que aqui operam e empresas sul-africanas da área de defesa.

7. A demora na apresentação de minhas cartas credenciais implicou, entretanto, segundo a rígida prática local, a impossibilidade de contatos meus com interlocutores eleitos - e o são todos os membros do gabinete - nos primeiros meses de minha missão. Não insisti nesses contatos ao tomar conhecimento, em fins de maio último, da minha designação para outro posto, mas não creio que a

ausência desses encontros, nessa etapa inicial, tenha prejudicado minha missão, uma vez que se manteve intensa interlocução com as áreas operacionais dos diferentes ministérios com os quais o posto interagiu, enquanto as conversas dos dois chanceleres, no início do período e em 10 de setembro último, e de altos funcionários, em julho último, pautaram a agenda convenientemente, a meu ver. Essa demora também impediu avançar na minha acreditação junto a Mauricio e Lesoto, que foi suspensa ao ser eu designado para a chefia da embaixada em Lima, no início de agosto último.

8. A seguir, detalho alguns pontos mais específicos sobre as diferentes áreas de atuação da embaixada durante a minha gestão, brevemente mencionadas nesta introdução.

POLÍTICA INTERNA

9. Ao longo de minha gestão, pude acompanhar e relatar o processo de contínuo fortalecimento do presidente Ramaphosa e de seu grupo de aliados dentro do Congresso Nacional Africano - ANC, partido ainda hegemônico na vida política local. Esse movimento alterou profundamente o equilíbrio de poder que vinha marcando o partido desde sua conferência interna de 2017, quando, embora vitorioso, Ramaphosa teve de compartilhar a liderança do ANC com quadros associados à facção liderada pelo ex-presidente Zuma, em particular o Secretário-Geral Ace Magashule. Calcado em forte demanda popular por responsabilização de lideranças envolvidas em episódios de corrupção, Ramaphosa e seu grupo obtiveram a suspensão de Magashule de seu cargo, em função de seguidas denúncias de corrupção. Em julho, o próprio ex-presidente Zuma foi finalmente preso por sua recusa em testemunhar perante a comissão Zondo.

10. Cada vez mais isolados dentro da agremiação, partidários do ex-presidente Zuma deram início, em meados de julho, à onda de saques e violência, mencionada acima, inédita em sua magnitude e que somente foi superada após amplo engajamento das Forças Armadas locais. Os atos de violência resultaram em mais de 330 mortes e em torno de 3.400 indivíduos presos. Até o momento, não há clareza sobre o que exatamente ocorreu durante as manifestações de violência - e dificilmente se saberá no curto prazo.

11. O final de 2021 também foi marcado por desdobramentos na questão fundiária, que constitui um dos temas mais sensíveis no quadro político sul-africano. A promulgação do "Native Lands Act", de 1913, destinou apenas 8% das terras do país à população negra e 92% aos brancos. O episódio é comumente chamado de "a grande espoliação" ("the great dispossession"), ou o "pecado original" da África do Sul. Apesar da democratização, registraram-se poucos avanços na questão fundiária nos últimos 26 anos. A minoria branca segue controlando a maior parte das terras e parcela relevante da população que ainda reside no campo segue sob o arranjo de propriedade comunal.

12. Em 7 de dezembro último, o parlamento sul-africano rejeitou a proposta de emenda constitucional sobre expropriação sem compensação, tema que vem sendo discutido desde o final de

2017, quando, como resultado de conferência interna, o partido governista do Congresso Nacional Africano (ANC) adotou como política oficial buscar emendar a constituição de modo a permitir a "expropriação de terras sem compensação".

POLÍTICA EXTERNA E TEMAS MULTILATERAIS

13. A África do Sul manteve as principais linhas que têm marcado a política externa do governo Ramaphosa, em particular, a adoção de postura mais pragmática, voltada para a obtenção de resultados econômicos relevantes. A África do Sul segue dando elevada prioridade ao multilateralismo, visto como plataforma para o avanço de suas agendas, em particular no que diz respeito à integração econômica, bem como à promoção da paz e da estabilidade em sua região e no continente. Essas foram as principais linhas que guiaram a Presidência de turno sul-africana da União Africana (2020), bem como o mandato do país no Conselho de Segurança (2019-2020). Registraram-se, como resultados concretos obtidos, a ampliação do diálogo entre o CSNU e a UA em temas de paz e segurança e maior coordenação entre os países africanos no órgão. No plano comercial, a presidência da UA igualmente buscou garantir a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio continental, em janeiro passado.

14. Apesar de uma política externa ativa, nota-se, como mencionado na introdução, um retraimento na atuação externa do país nos últimos meses. Além de restrições orçamentárias, que levaram ao fechamento de 10 postos no exterior, dentre os quais a embaixada em Lima, houve graves denúncias de corrupção na chancelaria sul-africana, que levaram à demissão do Diretor-Geral (número 3 na chancelaria), Kgabo Mahoai.

15. Dois temas dominaram a agenda externa sul-africana durante minha gestão: o acesso a vacinas contra a Covid-19 e a situação de segurança em Cabo Delgado. Sobre o primeiro tema, a África do Sul e, em particular, o presidente Cyril Ramaphosa, vêm sendo reconhecidos como "porta-vozes" das demandas de países em desenvolvimento, o que garantiu convites para a participação na cúpula do G7, no Reino Unido, em junho, e de cúpula promovida pela França, em maio, sobre financiamento ao desenvolvimento.

16. A defesa de maior acesso a vacinas vem dando resultados concretos. Destaco a obtenção de financiamentos para a produção local de vacinas; o estabelecimento de "hub" para transferência de tecnologia e fabricação de vacina com tecnologia de RNA mensageiro; o licenciamento para que uma empresa farmacêutica sul-africana produza vacinas da Janssen, entre outros.

17. No que diz respeito à questão de Moçambique, a atuação sul-africana tem sido marcada pela defesa de solução regional, no âmbito da SADC, para a contenção de foco insurgente em Cabo Delgado. A questão de Cabo Delgado, bem como a superação das consequências negativas, para

países da região, da onda de saques e violência ocorrida em julho neste país deverão constituir os principais desafios externos da África do Sul.

BRICS, IBAS e G-20

18. O pertencimento ao BRICS é muito valorizado pelo governo sul-africano, na medida em que evidenciaria maior peso relativo do país na política internacional. Em termos de relacionamento bilateral, a participação no agrupamento garante maior acesso do Brasil às instâncias decisórias e órgãos de governo sul-africanos. Durante minha gestão, busquei valorizar o pertencimento de ambos os países ao BRICS, ressaltando a maior identidade entre eles, comparada aos demais integrantes do bloco, e as perspectivas de uma real cooperação horizontal entre os dois países.

19. As atividades do IBAS, em comparação ao BRICS, têm muito menor repercussão na África do Sul. Registro que o governo sul-africano tem manifestado interesse na revitalização do grupo, por meio, especialmente, da organização de reunião de cúpula. De forma semelhante, a participação no G-20 é tema no qual o governo sul-africano busca coordenação com o Brasil, como país em desenvolvimento com posições próximas em diversos assuntos.

ECONOMIA SUL-AFRICANA E ACORDO MERCOSUL-SACU

20. A economia sul-africana vivia, já antes da pandemia, dificuldades significativas, em contexto de baixo crescimento e de níveis elevados de desemprego. Tal situação foi, evidentemente, agravada pela pandemia, que provocou queda de 7% do PIB em 2020, com impacto significativo sobre a população mais pobre. A taxa de desemprego, nesse contexto, passou a 35% da população economicamente ativa, chegando a mais de 45% entre os jovens. Embora o processo de retomada econômica tenha dado margem para algum otimismo no último trimestre de 2020, o ritmo dessa recuperação reduziu-se ao longo de 2021, sofrendo particularmente com os efeitos da terceira onda de Covid-19 e das manifestações violentas ocorridas após a prisão do ex-presidente Jacob Zuma, em junho passado. Do lado fiscal, embora as dificuldades do governo sejam grandes, o saldo positivo na balança comercial impulsionado pela alta dos preços internacionais das commodities e o consequente aumento da arrecadação de impostos têm ajudado a reduzir, ao menos temporariamente, a perspectiva negativa da dívida pública, embora pressões por aumento de gastos para garantia de proteção social e para investimentos em infraestrutura gerem preocupação entre analistas. As medidas de isolamento da África meridional estabelecidas por diversos países em reação ao anúncio da detecção da variante ômicron representaram novo golpe, uma vez que o país apostava no forte influxo de turistas durante as férias do inverno setentrional como elemento dinamizador dos setores de hotelaria e turismo.

21. No intuito de estimular o comércio bilateral, busquei reforçar o interesse brasileiro na ampliação do Acordo de Preferências Comerciais Mercosul-SACU, que tem sido pouco utilizado, na

prática, pelo setor privado dos dois países. Nesse contexto, a realização da segunda reunião do Comitê de Administração Conjunta (CAC) do Acordo, em outubro de 2021, foi importante para manter vivo o diálogo sobre o tema e avaliar as possibilidades de melhoria em sua implementação.

22. Em meus contatos com autoridades locais, busquei também conferir novo impulso à proposta brasileira de Acordo Bilateral de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI), apresentada em 2016. De forma geral, avalio que, não obstante os conhecidos desafios socioeconômicos que podem afetar o comércio e os investimentos na África do Sul - como, por exemplo, o alto nível do desemprego, instabilidades econômicas cíclicas e outras -, o país apresenta atrativos, como a infraestrutura rodoviária e portuária sem paralelos na região, o sistema bancário bem desenvolvido, o mercado consumidor em crescimento e acesso franqueado à África meridional - e, a longo prazo, a todo o continente, por meio da ZLCCA. A proximidade geográfica do Brasil e as características compartilhadas oferecem pontos de contato adicionais.

23. Tais características têm despertado o interesse do setor privado brasileiro, como se pode aferir pelo número de consultas e solicitações de informações recebidas pelo Setor de Promoção Comercial, bem como pelos convites para apresentação do país em eventos promovidos por associações setoriais, federações de indústria ou agências de desenvolvimento municipais ou estaduais. Assim, mais do que representarem fatores de irritação ou inibidores de negócios, os referidos desafios presentes na África do Sul devem ser percebidos como elementos indicativos dos termos para o posicionamento dos empreendedores brasileiros, como balizas para o estabelecimento de parcerias em bases sólidas e com perspectiva de longo prazo.

RELAÇÕES BILATERAIS

- Comércio e promoção comercial, de investimentos e turismo

24. Os dados disponíveis referentes ao período em que servi em Pretória ainda não permitem conclusões definitivas sobre eventuais modificações no perfil do comércio bilateral. Por outro lado, o que se pode afirmar é que o ano de 2021 foi negativamente influenciado pela pandemia e suas consequências, de especial severidade em setores dependentes dos deslocamentos de pessoas, como o turismo. Apesar de tendência ainda discreta de recuperação dos fluxos bilaterais, paralela ao reaquecimento econômico em ambos os países, não há previsão de salto qualitativo no curto prazo. É importante enfatizar a mensagem de que o intercâmbio bilateral segue muito abaixo do potencial existente.

25. Em meu período à frente da embaixada em Pretória, orientei minha atuação, bem como a do setor de Promoção Comercial, no sentido de consolidar, defender e ampliar a presença e atuação das empresas engajadas em operações bilaterais. Busquei contatar e visitar as principais companhias brasileiras ou com expressiva participação brasileira instaladas no país: AB-Inbev, Zest Weg,

Tramontina, EMBRAER, Marcopolo, entre outras. Também visitei ou contatei empresas sul-africanas já engajadas em operações bilaterais ou com expressivo potencial, como o Standard Bank, maior instituição financeira deste país, e a Denel, principal empresa no setor de Defesa e parceira de companhias brasileiras no projeto "A-Darter". Com o objetivo de identificar oportunidades para exportações brasileiras, foram realizados em minha gestão, ou encontram-se em preparação, estudos de mercado para os seguintes produtos ou setores: carne suína; carne bovina e de aves; "agritech"; óleo e gás; máquinas e equipamentos do setor de mineração; medicamentos e seus ingredientes; máquinas e equipamentos do setor agrícola. Encontra-se em curso, ademais, a atualização do guia "Como exportar" para a África do Sul. Outros produtos e setores vêm sendo acompanhados com atenção pela equipe da Embaixada em Pretória, com vistas a identificar tempestivamente eventuais oportunidades.

26. Com o mesmo objetivo de fomentar o comércio e o investimento recíprocos, busquei apoiar a consolidação da Câmara do Comércio Brasil-África do Sul (BSA Chamber), criada formalmente em 2020. Em contatos com os diretores da Câmara, com representantes de empresas brasileiras e com atores relevantes no governo sul-africano, tenho agido com o sentido de: i) estabelecer uma participação efetiva na Câmara das principais empresas brasileiras que atuam na África do Sul; ii) estimular a criação de calendário de eventos e panorama de serviços que atenda às necessidades das empresas potencialmente interessadas; iii) reforçar, entre as empresas já engajadas em operações sul-africanas, a importância de contar com instituição que ajuda como facilitadora no tratamento de questões de interesse difuso; e iv) apresentar a Câmara a interlocutores no governo local como ponto de contato com o setor privado brasileiro.

27. Integrei ou apoiei a organização de grande número de eventos virtuais, entre os quais destaco "webinar" promovido pela FUNAG, em parceria com a Federação de Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), sobre as relações do Brasil com África do Sul, Lesoto e Maurício. Nenhuma atividade de promoção turística do Brasil pôde ser realizada. Durante todo o período, continuaram suspensos os voos diretos entre os dois países - a SAA cortou a linha Joanesburgo-São Paulo ainda antes da pandemia, em função de sua reestruturação, e a LATAM a suspendeu, sem que haja ainda uma perspectiva concreta de sua retomada, que constituirá elemento essencial em qualquer equação de fortalecimento das relações do Brasil com a África Austral em geral e com a África do Sul em particular. As atividades de promoção turística, assim, deverão aguardar melhores perspectivas para serem retomadas, permanecendo grande seu potencial, em condições normais.

- Temas agrícolas

28. A cooperação entre Brasil e África do Sul na área agrícola encontra-se presentemente em momento sensível. Da perspectiva brasileira, salvo em casos isolados, não há avanços consistentes nas solicitações de abertura de mercado para produtos agrícolas. Do ponto de vista sul-africano, não há avanço na negociação de instrumento que redinamize e oriente as perspectivas de cooperação bilateral no setor, apesar de Pretória haver proposto minuta de acordo agrícola ainda em setembro de

2020. Ademais, o tema das exportações brasileiras de carne de frango e medidas restritivas adotadas pela África do Sul nesse mercado tem gerado irritação entre os atores envolvidos em ambos os lados.

29. Os atuais atritos entre Brasil e África do Sul relacionados com medidas sul-africanas restritivas às importações de carne de frango - principal produto na pauta bilateral - vêm ocorrendo desde 2018, quando o governo sul-africano iniciou investigação para elevação da tarifa aplicada sobre o produto, dentro do limite consolidado na Organização Mundial do Comércio, processo que resultou na elevação das tarifas em 2020 (de 12% para 42% sobre carne desossada e de 37% para 62% sobre carne com ossos).

30. Ademais, e sem aferir o impacto da medida, em 19/2/2021 foi aberta investigação sobre alegado dumping nas importações de cortes congelados de frango com ossos provenientes do Brasil, entre outros países. O governo brasileiro apresentou comentários em 19/04, identificando várias inconsistências na petição original, incapaz de caracterizar justificativas para medidas anti-dumping. Pouco antes do final da minha missão, em 17/12/2021, foram aplicados direitos compensatórios provisórios sobre diversos cortes e contra diversos produtores brasileiros, de forma diferenciada, mas com tarifas tão elevadas quanto 265%, que virtualmente fecham o mercado sul-africano desses produtos para o Brasil, particularmente singularizado no processo que envolve também outros países, europeus todos eles.

31. Sob minha gestão, o posto manteve contatos regulares com o Ministério da Agricultura local (DALRRD) e com o Ministério do Comércio (DTIC) sobre os diversos temas da agenda comercial-agrícola. Avalio ser de interesse mútuo a manutenção de fluidez em tais canais técnico-diplomáticos, bem como o encapsulamento do atrito potencial inerente ao tema da carne de frango, até sua resolução, com vistas a evitar contaminar outros aspectos promissores e a agenda positiva das relações bilaterais.

- Energia

32. As dificuldades de disponibilidade de energia elétrica são questão central para a economia sul-africana. O racionamento de energia, que tem sido constante no país desde 2018, manteve-se durante minha gestão, mesmo com a desaceleração econômica causada pela pandemia. Os esforços pela diversificação das fontes da matriz energética sul-africana, concentrada em carvão, e pela necessária transição energética do país têm avançado a passos muito lentos, mas são objeto de crescente atenção na mídia e na opinião pública.

33. Busquei ampliar o diálogo com o lado sul-africano sobre temas de energia, em especial na área de biocombustíveis, a partir do interesse concreto de autoridades locais. Foram realizados três eventos virtuais sobre o tema, em dezembro de 2020 e fevereiro e novembro de 2021, em cooperação entre o posto, o Arranjo Produtivo Local do Álcool (APLA) e o Ministério de Recursos Minerais e Energia (DMRE) sul-africano. Busquei orientar a atuação do posto nessa área em duas vertentes, de um lado impulsionando a cooperação de caráter técnico entre os governos e, de outro, estimulando a

aproximação entre os setores privados. Nesse sentido, o último dos eventos virtuais organizados pelo posto incluiu rodada de negócios entre empresas brasileiras e sul-africanas. O posto aproximou-se, também, da indústria açucareira local, interessada no desenvolvimento do setor de biocombustíveis e potencial parceira de negócios da indústria brasileira. Em paralelo, o posto logrou iniciar diálogo técnico entre o Ministério de Minas e Energia brasileiro e o DMRE, com vistas a cooperar com o lado sul-africano na elaboração de instrumentos legais de estímulo à indústria de biocombustíveis.

34. Nos contatos com a Embaixada, o DMRE também tem demonstrado desejo de cooperar com o Brasil em exploração de gás natural e em tecnologias de hidrogênio, embora ainda não estejam claramente definidas quais as modalidades de interesse sul-africano. Registro, além disso, que o posto contratou a realização de estudo de mercado sobre o setor de petróleo e gás na África do Sul, já finalizado.

35. Procurei também dar seguimento ao interesse manifestado pelo lado sul-africano em ingressar na Plataforma para o Biofuturo. Após período de consultas internas, funcionários do DMRE indicaram recentemente, de maneira informal, que o país já teria solicitado ingresso na iniciativa.

- Cooperação técnica, científica e tecnológica

36. Dei grande ênfase às áreas de cooperação técnica, científica e tecnológica, por reconhecer o positivo impacto da realização de atividades concretas nesse domínio para as relações bilaterais.

37. Na área de cooperação técnica, retomei conversas entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e o SANParks, órgão local responsável pela gestão de parques nacionais. A proposta de reaproximação entre as duas entidades foi recebida com entusiasmo pelo lado sul-africano. Ainda na área de meio-ambiente, retomei contatos para avançar na negociação do "Plano de Implementação do Memorando de Entendimento sobre Cooperação na área de Meio Ambiente de 2013", assinado pelos respectivos ministros do meio ambiente, em 9 de novembro último, à margem da COP-26.

38. O posto prestou apoio também para a realização de contato entre a cidade de Tshwane e a cidade de Curitiba, por meio da organização de reunião virtual, em fevereiro último. Outra área que merece destaque se refere à cooperação com o Reino do Lesoto, por meio de organização, com o apoio da ABC, de visita de estudos virtual sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

39. Diante do interesse manifestado pela chancelaria local sobre formação de diplomatas brasileiros, promovi aproximação entre o IRBr e a contraparte sul-africana, com o objetivo de formalizar as relações institucionais por meio da assinatura de memorando de entendimento. O documento encontra-se em estágio avançado de negociações.

40. No que tange à cooperação científica e tecnológica, promovi atividades de impacto, dentre as quais: i) evento entre atores da indústria espacial, com apoio da ZASpace, da Agência Espacial da África do Sul e do Parque Tecnológico de São José dos Campos (26 e 27/05); ii) seminário na área de agritech, em parceria com o "The Innovation Hub", Technology Innovation Agency - TIA, e o Departamento (Ministério) de Ciência e Tecnologia (DSI) (05 e 06/05); o iii) programa de incubação-cruzada de "startups" na área de agritech, em parceria com a ANPROTEC do Brasil e a TIA, realizado em setembro e novembro; iv) participação do posto em modalidade virtual de importante evento da área de inovação, o "South Africa Innovation Summit", em setembro; v) organização de painel com parceiros locais durante o Science Forum South Africa e vi) finalização de estudo de mercado sobre o tema de agritech, cuja última versão foi enviada em dezembro último à SERE.

41. Busquei também a aproximação com atores locais do ecossistema de inovação, em especial a "Technology Innovation Agency", com quem mantive diálogo próximo. Como resultado, facilitei a aproximação com a FINEP, sua contraparte brasileira. Mantive profícios encontros, igualmente, com o "The Innovation Hub" e com o Departamento de Ciência e Inovação.

42. Procurei avançar, igualmente, na finalização da negociação de instrumentos legais, em especial o Acordo Bilateral para Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação, assim como o Memorando de Entendimento sobre Tecnologias da Informação e Comunicação. Ambos os documentos encontram-se em estágio avançado de negociação.

43. Dentre as grandes possibilidades de cooperação científica e tecnológica com a África do Sul, identifico também oportunidades para o Brasil no que concerne à saúde (temas relacionados à saúde digital e ao combate ao Covid-19), inteligência artificial e animação e "games". Incentivo que o posto siga buscando melhor conhecer interlocutores locais que poderiam auxiliar na expansão dessa agenda.

-Saúde

44. A área de saúde, como resultado dos esforços conjuntos de combate à pandemia, apresenta igualmente boas possibilidades de cooperação bilateral. Além das atualizações sobre a situação da pandemia no país, com especial destaque para a identificação da variante ômicron, em novembro último, o posto procurou melhor conhecer o projeto de implementação do hub de vacinas de tecnologia de mRNA na África do Sul, anunciado em junho de 2021, cujo tema poderá suscitar aproximação com o Brasil. Há, igualmente potencial concreto para explorar cooperação na área de sequenciamento genômico, cujas capacidades sul-africanas são internacionalmente reconhecidas.

- Cooperação educacional

45. O setor educacional acompanhou os impactos da pandemia sobre o funcionamento do sistema educacional do país, o qual levou ao atraso no calendário escolar e gerou impactos no rendimento dos alunos. Temas como o distanciamento social, a disponibilização de equipamentos de proteção

individual e a adequação da infraestrutura escolar aos desafios sanitários tiveram importante repercussão entre pais, professores e instituições governamentais. O posto também acompanhou a crise de financiamento no ensino superior e que, em 2021, levou a ondas de manifestações em todo o país.

46. O posto seguiu buscando soluções alternativas para a questão do reconhecimento mútuo de títulos acadêmicos, uma vez que a proposta sul-africana de memorando de entendimento não é aplicável ao modelo de autonomia universitária adotado no Brasil. Também no campo da cooperação educacional, divulguei o programa PEC-PG, o qual - por oferecer bolsas integrais, algo que o PEC-G não oferece - pode ter apelo junto a estudantes sul-africanos, ainda que competindo com programas generosos oferecidos por outros países.

- Cooperação e difusão cultural e ensino do português

47. Ao avaliar o funcionamento do Centro Cultural Brasil-África do Sul (CCBAS) nos últimos anos e os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o seu modelo de ensino de português, propus que o Centro passasse a atuar como difusor virtual da língua portuguesa e da cultura brasileira não apenas nesta capital e em seu entorno, mas em toda a África do Sul e nos países anglófonos da região, aproveitando e ampliando a experiência adquirida com o curso regular em formato exclusivamente online. A meu ver, essa é a vocação e a justificativa para o Centro, que necessita ampliar seu alcance territorial. A divulgação das atividades do Centro foi feita pelas redes sociais e, desde maio último, pelo novo site da instituição, desenvolvido pelo posto com apoio de empresa sul-africana. O CCBAS continuou a oferecer curso de português para diplomatas sul-africanos e reiterou sua disposição de fornecer o ensino do idioma a outras instituições sul-africanas, como as Forças de Defesa. Semelhante adaptação aos desafios da pandemia, os quais restrinham drasticamente a realização de eventos presenciais, também modulou os esforços no campo da difusão e da cooperação cultural. Além da realização de série de "lives" envolvendo artistas e profissionais brasileiros, pessoas ligadas à cultura e ex-alunos do CCBAS, o posto buscou divulgar elementos da cultura brasileira junto ao público local por meio das redes sociais.

- Cooperação jurídica

48. Concluída há tempos a negociação do Acordo sobre Cooperação Jurídica em Matéria Penal, aguarda-se apenas o agendamento de data para a sua assinatura, para a qual fui autorizado. A conclusão do Tratado de Extradição depende, por sua vez, de poucas alterações, ainda sendo consideradas pelas partes.

49. Não foi possível avançar, contudo, no Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas, que depende de ajustes na legislação interna sul-africana com vistas a permitir sua negociação, mas que, a meu ver, deve permanecer na agenda pela utilidade potencial e real que pode ter face a pedidos concretos de transferência.

- Defesa e promoção comercial de produtos de defesa

50. As relações na área de Defesa encontram-se em momento de transição. Após a maturação das iniciativas da primeira aproximação bilateral no setor - da qual é emblemática a conclusão, em setembro de 2019, do exitoso desenvolvimento conjunto do míssil ar-ar "A-Darter" -, busca-se aprofundar a cooperação bilateral e identificar novos pontos de contato entre as respectivas indústrias de defesa. Reuniões mantidas por mim com representantes do governo sul-africano - como o CEO da ARMSCOR (agência do governo sul-africano responsável pela aquisição de produtos de defesa), com o assessor internacional do Ministério de Defesa local e com empresas do setor, bem como no marco da preparação da Comissão Mista bilateral, permitiram aferir o estado de situação e indicar possíveis próximos passos.

51. Em um primeiro plano, em termos de urgência, foram identificadas pendências no campo normativo. O Acordo para Atividades Conjuntas de Pesquisa, Desenvolvimento, Certificação, Produção, Aeronavegabilidade Continuada e Transferência de Tecnologia Relativas a Mísseis Ar-Ar é considerado crucial para o seguimento da cooperação bilateral. A assinatura do documento deverá permitir, além de futuras etapas do A-Darter, avanços em novos programas, como o desenvolvimento conjunto de míssil tipo "Beyond Visual Range" (BVR) Marlin. Outros acordos pendentes de conclusão ou assinatura são a Emenda ao Acordo-Quadro sobre Cooperação em Matéria de Defesa e o Acordo para Proteção Mútua de Informação Classificada.

52. Detectou-se, durante minha gestão, ampla margem para ampliação de contatos entre as respectivas indústrias de defesa. Em contatos com atores locais e visitas às principais empresas de defesa do país, avancei e pude ver concretizada, com o apoio da SEPROD/Ministério da Defesa, a proposta de realizar evento de aproximação entre as respectivas indústrias de defesa, com vistas à identificação de novos espaços de cooperação e oportunidades de negócios. O argumento principal a sustentar a iniciativa foi o de que dois países que têm um desenvolvimento semelhante na área e são capazes de realizar um projeto tecnológico-industrial da envergadura do Projeto A-Darter não podem se contentar com não lhe dar continuidade em outras áreas. A iniciativa tomou a forma de "webinar", cuja realização ocorreu no final de outubro de 2021 e, creio, preencheu todas as boas expectativas construídas ao seu redor: reaproximar as áreas de defesa dos dois países, responsáveis, tanto no plano governamental quanto privado, pelas respectivas bases industriais de defesa e sua promoção interna e internacional. Ressalto que, em todas as iniciativas na área, envolvi sempre os três adidos militares, com os quais mantive fluido contato e proveitosa coordenação.

53. Finalmente, avalio haver margem para aprofundar os contatos entre governos e Forças Armadas. A quarta reunião do Comitê Conjunto de Defesa (CCD) Brasil-África do Sul, originalmente prevista para março de 2020, foi adiada em decorrência da pandemia. Também foram adiados os exercícios navais conjuntos realizados no âmbito do IBSAMar - em parte devido a dificuldades

orçamentárias sul-africanas. A ideia de realizar encontro de alto nível em formato 2+2 (político-militar), por sua vez, foi postergada.

CUMULATIVIDADES - REPÚBLICA DE MAURÍCIO E REINO DO LESOTO

54. Também nomeado para exercer as funções, cumulativamente, de embaixador junto ao Reino do Lesoto e à República de Maurício, não pude apresentar minhas credenciais aos chefes de Estado dos dois países. Dado o grande número de embaixadas em Pretória que acumulam sua representação junto a esses governos, a prática de ambos - como de resto de vários outros países junto aos quais abundam cumulatividades a partir de Pretória - é a de que o pedido de agrément só seja feito após a entrega de credenciais ao presidente sul-africano, o que, no meu caso, ocorreu, como registrado acima, apenas em 14 de abril, quatro meses e dois dias após minha chegada.

55. De qualquer forma, em ambos os casos, mantive contatos com as representações desses países em Pretória (Altos-Comissariados, tratando-se ambos de países do Commonwealth) e cheguei a avançar tratativas para encaminhar assuntos pendentes ou com bom potencial nas relações bilaterais, enquanto naturalmente a embaixada continuou a tratar com as duas missões dos assuntos correntes que não exigem o credenciamento do chefe do posto.

- Lesoto

56. Embora tenha recebido o agrément do Lesoto algum tempo depois da apresentação de credenciais ao presidente sul-africano, graças a gestões insistentes junto ao Alto-Comissário basoto em Pretória, o anúncio da minha saída levou à suspensão do processo de acreditação, no qual se previa o envio de discurso a ser feito perante o rei Letsie III, expondo as bases e ideias para a administração da relação bilateral e que, acredito, possa servir de base para a abordagem do meu sucessor. As relações do Brasil com o Lesoto, recordo, remontam a 1970. Apesar de cordial, o relacionamento carece, até o momento, de elementos substantivos. Com o objetivo de explorar possibilidades de cooperação, mantive encontro com o Alto-Comissário do país em Pretória, em abril. Seguindo o exemplo que me foi exposto pelo embaixador do Japão, que coopera com o Lesoto sempre em uma base trilateral, diplomatas do posto vêm mantendo, ademais, interlocução com o escritório do Programa Mundial de Alimentos - PMA, no país, tendo sido possível avançar, com a ABC, numa proposta de cooperação trilateral na área de estruturação do programa de alimentação escolar do Lesoto, com o desejado valor prático e simbólico de uma iniciativa pioneira de cooperação entre os dois países. Foi possível realizar, com participação de altos funcionários do ministério da Educação do país, uma visita de estudos virtual ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.

- Mauricio

57. Não cheguei a receber o agrément de Maurício, mas, ao longo de minha gestão, procurei explorar possibilidades de adensamento do relacionamento bilateral, movido pela convicção de que

Maurício poderá vir a constituir parceiro diferenciado do Brasil neste continente, pelas características avançadas do país no contexto africano. Maurício, recordo, possui uma das maiores rendas per capita da África, bem como elevado desenvolvimento humano (2º maior IDH do continente, depois de Seychelles). O setor privado brasileiro, em período recente, vem-se mostrando mais atento às potencialidades do país.

58. Diplomatas de Maurício foram convidados a participar de seminário sobre bioenergia promovido pela embaixada, em parceria com entidades privadas e governos do Brasil e da África do Sul. Há potencial e interesse para a realização de iniciativa semelhante com aquele país. No plano dos investimentos, o posto reapresentou o modelo de Acordo para Cooperação e Facilitação de Investimentos brasileiro, em janeiro. Em julho de 2021, o governo de Maurício indicou que as negociações de acordos de investimento estariam suspensas pelo país, enquanto finalizava seu próprio modelo de instrumento sobre o tema. O posto igualmente manteve-se engajado na negociação de certificados sanitários para a exportação de carnes e de maçãs. Por fim, segue pendente a assinatura do Acordo de Serviços Aéreos, já negociado. A celebração do acordo assume grande dimensão simbólica, uma vez que constituirá o primeiro instrumento bilateral entre Brasil e Maurício. Realizei gestões a respeito, que estimo devam ser reiteradas periodicamente.

ASSUNTOS CONSULARES

59. A comunidade brasileira na jurisdição do posto é formada principalmente por brasileiros expatriados (trabalhando em empresas sul-africanas ou multinacionais), missionários e pessoas que estabeleceram família sul-africana. Durante minha gestão, tendo em conta as restrições impostas pela pandemia, busquei aproximar-me dos cidadãos brasileiros por meio da promoção de eventos virtuais e da publicação de mensagens nas redes sociais, além de encontrar-me com representantes setoriais da comunidade.

60. O número de brasileiros detidos na jurisdição da embaixada caiu de 38, em 2019, para 13, em 2021. Todos são acusados de tráfico internacional de entorpecentes. A queda deve-se a dois fatores: (i) a antecipação da liberdade condicional concedida pelas autoridades sul-africanas como medida para conter o avanço das infecções por Covid-19 nos centros penitenciários; e (ii) a ausência de voos comerciais diretos entre Brasil e África do Sul desde março de 2020, que estancou as detenções. Apesar das restrições de visitas presenciais, a embaixada segue prestando assistência aos detentos por meio do envio regular de recursos financeiros, de produtos de higiene e de roupas de inverno, ademais de auxiliar no contato com familiares no Brasil.

61. Em 15/03/2021, o posto adotou o sistema e-consular para agendamento e pré-processamento de serviços consulares. Desde a adoção do sistema, todos os serviços solicitados pelo sistema e consultas recebidas por e-mail em dias úteis têm sido respondidos no mesmo dia. O posto passou também a entregar a maioria dos serviços na hora do atendimento, evitando que uma segunda visita

para retirada da documentação solicitada. Apenas os vistos que exigem análise mais detida da documentação original (como de visita ou de estudo) são processados posteriormente.

62. No final do ano, com a eclosão da crise provocada pela nova variante Ômicron do coronavírus Covid-19, o setor consular, em coordenação com o Consulado-Geral na Cidade do Cabo, teve de lidar com a retenção de numerosos viajantes brasileiros impedidos real ou potencialmente de embarcar de regresso ao Brasil pelo cancelamento de voos e suspensão de rotas aéreas partindo da África do Sul. O posto criou formulário eletrônico para coletar dados dos mais de trezentos brasileiros que se declararam retidos na África do Sul. Além disso, criou-se grupo de trabalho, em parceria com o Consulado-Geral do Brasil na Cidade do Cabo, para propiciar assistência coordenada ao grupo de retidos. Foram feitas gestões junto a companhias aéreas e junto às embaixadas e altos-comissariados de países cujas companhias aéreas operam na África do Sul, para viabilizar o retorno dos passageiros retidos. Informações sobre opções de rota foram regularmente atualizadas no site e nas mídias sociais do posto. Ao fim de dezembro de 2021, a quase totalidade dos cidadãos retidos já tinha logrado retornar para o Brasil.